

# Líder dos garimpeiros e a corrida pelo ouro

CIMI - NORTE  
 Jornal AGRÍCOLA  
 DATA 25/06/85

O empresário José Altino Machado não considera que Surucucus seja a maior mina de cassiterita existente no mundo, como muitos pensam. Segundo ele, a mina de Pitinga possui muito mais cassiterita do que Surucucus, sendo que, esta última, tem a maior concentração por metro quadrado e de fácil extração.

Surucucus não envolve apenas a cassiterita pois, na composição da serra do Parima, existe ouro, diamante, entre outros minérios nobres. José Altino comentou sobre a possibilidade da existência de uma mina de carvão, também em Surucucus (pequeno braço da cordilheira do Parima) fazendo, com isso, que esta serra possua uma grande acumulação mineral e das mais ricas possíveis.

O empresário observa que esses são fatores que tornam a região atrativa, não só para os garimpeiros, mas para qualquer grupo empresarial, que passam a sonhar com Surucucus, "principalmente grupos estrangeiros". Altino fala que a mina tem uma potência mineral que desequilibra o mercado pelo seu baixo custo de extração, além de não ser pequena. O valor existente naquele subsolo é incalculável e, no seu conjunto, Surucucus pode atingir cerca de um bilhão de dólares, afirmou José Altino.

Considerado o líder dos garimpeiros, José Altino comentou que a corrida pelo ouro dificilmente pode ser evitada. Ela sempre acontece, embora causando um certo problema social, logo no início, o que deve ser observado com muita atenção. Ele lembra que estes deslocamentos, desde o princípio da história do homem, principalmente do mundo moderno, é que fazem as populações migrarem, propiciando o surgimento de novas povoações e novos grupos, estimulando o crescimento do País. Sobre essa forma de povoação, Altino lembrou que, todo o Oeste dos Estados Unidos foi conquistado, única e simplesmente, em busca de ouro.

Na corrida pelo ouro, nem todos têm a sorte de encontrar o metal precioso, mas os que correm em sua busca, muitas vezes acabam por se adaptar na região, vão para a agricultura, para o comércio; enfim, passam a incentivar outros setores. Com essas declarações, o líder dos garimpeiros comentou sobre a possível ocupação do garimpo de Surucucus, lembrando, inclusive, que se o movimento for bem orientado, bem trabalhado, com uma certa assistência, até do Governo - "não faço em torno de dinheiro, pois ele não o tem e nem teria disponível para a manutenção" - seria possível tirar alguma vantagem, pensa.

Altino não sabe se existe forma legal ou ilegal para uma possível ocupação do garimpo de Surucucus, mas defende uma abertura organizada.

Ele explica que a área está reservada a ser, futuramente, da Fundação Nacional do Índio FUNAI o que se comprova através de uma portaria, datada de 8 de janeiro deste ano, assinada pelo superintendente do órgão e não pelo presidente, como seria a forma legal - estabelecendo como área de reserva indígena, toda a Serra dos Surucucus, além de outras áreas de grande potencial mineral em Roraima.

Com esses fatos, José Altino, demonstra que esta portaria só saiu depois da ocupação de fevereiro, embora ela tenha saído com a data anterior a ocorrência. "Essa portaria, naquela época, não era do conhecimento de ninguém e nem eu a tinha encontrado", disse.

Ele também comentou que só viu mais tarde, datada de 8 de janeiro de 1985. Altino lembra que Surucucus foi fechado pela primeira vez em 1976, depois de um ano de exploração. "De lá para cá, sempre se comentou que era área pretendida da FUNAI mas, o documento real de área pretendida, só saiu em 85", afirma, assinalando tratar-se de "uma forte coincidência".

# RORAIMA

## Zona de Tensão

(III)



**Célio Júnior**  
Texto e Foto

A conceituação legal das colas é muito simples -- explica o empresário. Segundo ele, quem pretende não tem. "Existe um projeto para se criar, e tem uma pretensão, da própria FUNAI, de criar o Parque Yanomami, mas nisso, deve-se observar: a FUNAI, como fundação privada, primeiro pretende a área, faz o projeto, faz a demarcação, apresenta para o "grupão", que é constituído de diversas pessoas e diversos ministros. A partir daí, o grupão aprova o que ela pretende, submete ao Presidente da República, que decreta a área".

Altino diz que, pelo simples fato da FUNAI pretender a área, não significa que ela, já é do índio, que não seja necessário consultar nem o grupão e nem o presidente, fazendo com que suas figuras se tornassem desnecessárias e sem sentido. "A FUNAI já pretendeu. Já é! Pronto! Tá acabado! Isso vai se chocar contra o primeiro princípio da Constituição que trata do direito da propriedade privada".

José Altino Machado admite que lidera e é responsável. Reconhece que exerce uma liderança muito grande sobre os garimpeiros, mas que não tem uma tropa de Exército e, de acordo com suas afirmações, o garimpeiro é o indivíduo mais individualista que existe na Amazônia, pois nele ninguém manda, ninguém dá ordem e, por isso, ele diz: "lídero, mas não mando".

Desde o princípio da história, lembra o líder, que os garimpeiros, na época chamados Bandeirantes, não obedeciam nem as ordens da Coroa, quando o crime de morte dava até esquartejamento, reforça. José Altino desconhece a área em que os garimpeiros quisessem entrar, e que não conseguissem, pois existe uma diferença capital entre garimpeiros que hoje têm essa imagem de garimpeiro de Serra Pelada, que, segundo o empresário Altino, não é garimpeiro e sim, trabalhador do ramo mineral.

O garimpeiro que o norteista conhece, é aquele de Jamaxim nas costas, que sai para o mato, passando meses e possui um faro apurado para encontrar novas jazidas e, afirma Altino, nesse garimpeiro ninguém manda, pois colocando a própria pessoa como exemplo, ele diz que pode liderar a metade desse pessoal mas, a outra

475  
57  
perto da área de mineração, "estão loucos para que a gente vá", ele se sente receoso em fazer uma mistura de garimpeiro com índio, em consequência disso, gerar um certo tipo de problema.

José Altino gostaria de, segundo ele, chegar em Surucucus de uma forma ultra-organizada, ficando daí a 120 dias, primeiro, para criar uma comissão mista, envolvendo esta, indigenistas, que trabalhariam em conjunto com a liderança dos garimpeiros, com o fim de elaborar um programa que estabeleceria uma conscientização da chegada do "pessoal", além de construir, talvez, uma nova pista, que desse uma segurança maior para o afastamento de garimpeiros com o índio, fazer um ou dois postos de saúde; contratação de médicos com o fim de fazer a profilaxia dos índios.

"Quem na verdade está doente é o índio e não os garimpeiros. Eles estão atacados por uma doença que é transmitida por um plum da Guyana, e isso o índio pode transmitir para o garimpeiro pois esse não pode passar nada para o índio". Altino explica que, na verdade, o garimpeiro pode transmitir, no máximo, uma gripe. Ele lembra que Surucucus já foi garimpo por um ano e que ninguém morreu e que índio nenhum ficou doente, o que prova que essa idéia veiculada de que o Yanomami não possui anticorpos, que ele gripa e morre, é uma discussão que não passa de balela para o líder dos garimpeiros.

Ele observa que, o que confirmou para si, que esses fatos são "conversas" foi que, inexplicavelmente, veio à tona na imprensa, uma notícia de que entrou gente doente em Surucucus, com o intuito de dizimar o índio. "Se estão usando isto, agora, deve então ser isso que estão usando a vida inteira, e agora é que eu não acredito mais que se possa fazer mal ao índio, através de transmissão de doenças contagiosas ao Yanomami". José Altino diz ter medo do relacionamento social entre o garimpeiro e o índio, mas com os tempos modernos e com uma medicina formidável, não há o que se temer, enfatiza.

Para o empresário José Altino, o grande problema está em o índio criar as vicissitudes do homem branco, o que pode, segundo ele,

metade o empurra e o direciona, como foi, desde o princípio, e que a idéia de ir para Surucucus não partiu exclusivamente de sua vontade. Ele não se considera o mentor da coisa, mas sim, o centralizador das aspirações. "A idéia é quase que inteiramente de um mundo dos garimpeiros que, há dez anos, sonham com isso".

O líder dos garimpeiros, José Altino, considera o Brasil um país muito engraçado pois, segundo ele, o Governo só se mexe, quando há uma desgraça qualquer, quando todos passam à uma corrida desenfreada, fazendo leis emergenciais para aquele momento e para aquele lugar. Altino exemplifica que os Yanomamis estão lá e que já sabe, com toda a certeza, que quando os garimpeiros retornarem à área, onde só existem 100 índios perto das jazidas e que, a outra comunidade, com um número um pouco maior, encontra-se à 12 horas de marcha a pé, não seria incomodada pelos garimpeiros e que talvez não se aproximasse do local onde os garimpeiros estariam trabalhando. Setores ligados a questão indígena contestam que os garimpeiros não deveriam se fixar em Surucucus, pelo fato de eles não oferecerem aos índios, as devidas assistências. Por outro lado, diz o líder dos garimpeiros, os 100 Yanomamis que se encontram

